

Sonhar é possível?

Giselda Laporta Nicolelis

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Este guia tem em vista uma abordagem interdisciplinar de um dos temas enfocados na obra *Sonhar é possível?*: as drogas. A partir da leitura deste livro e após realizar as atividades aqui propostas, pretende-se levar os alunos a organizar uma campanha antidrogas, com painéis, cartazes e folhetos a serem expostos na escola, e também um ciclo de palestras com especialistas no assunto, profissionais da área de saúde e ex-dependentes, para o qual poderão ser convidadas também tanto a comunidade escolar como a comunidade em geral.

As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. Na primeira, procura-se motivar os alunos a ler integralmente o livro. Na segunda, o objetivo é estabelecer uma integração entre texto e contexto, levando os alunos a pesquisar, refletir e discutir sobre o tema tratado neste projeto: o consumo e o tráfico de drogas. Na terceira parte, os alunos serão orientados a desenvolver como proposta de trabalho uma campanha antidrogas e um ciclo de palestras a respeito.

Professores de todas as disciplinas podem contribuir para a realização das atividades sugeridas neste guia, uma vez que elas não se referem a um conteúdo específico, mas a procedimentos de leitura e pesquisa, bem como ao desenvolvimento de valores e atitudes.

Motivação para a leitura

1. Inicie um bate-papo com os alunos a fim de fazer um levantamento sobre o que eles consideram droga (caso não mencionem cigarro e álcool, questione-os se esses elementos não devem fazer parte da categoria drogas, ainda que sejam produtos legalmente comercializados).
2. A seguir, peça à turma que reflita e opine sobre a seguinte questão: O que leva crianças e adolescentes a beber, fumar ou usar drogas?
3. Solicite aos alunos que se organizem em grupos para ler os fragmentos de textos a seguir e depois discutam suas impressões sobre eles. Pergunte, então, que relações conseguem estabelecer entre os textos.

[...] Tava indo tão bem na porta das escolas, começou se insinuando, fazendo amizade com a garotada, dando um pouco de graça, no início, só pra forçar a barra, logo a turma ficou ligada, quis repetir, e chegou a hora de vender caro e à vista. [...] Tudo tem seu risco na vida. Mas tem outro problema, esqueceu, Santo? Esqueceu que você também é dependente da droga, meu chapa? Que parte do pagamento recebe em espécie mesmo pras suas próprias necessidades, seu ávido consumo? [...]

(Sonhar é possível?, p. 92-3.)

[...] A ignorância é o maior aliado de traficantes e viciados. Quem não conhece os tristes efeitos do álcool, cigarro e todo tipo de entorpecentes pode se sentir tentado a experimentar essas drogas. [...]

(Um alerta contra o risco das drogas. Revista Nova Escola, jun. 2000. Caderno de atividades. Fonte: http://novaescola.abril.com.br/ed/133_jun00/html/drogas.htm)

Só há uma coisa certa sobre as drogas: é preciso haver informação. Informação de qualidade, desvinculada da moral, do poder econômico e das forças políticas [...].

(Wálter Fanganiello Maierovitch, ex-secretário nacional antidrogas. Drogas, o que fazer a respeito. Superinteressante, jan. 2002, ed. 172, p. 40.)

4. Lance como tema de debate entre os alunos a seguinte questão: Se um amigo usa e oferece droga, é mais fácil ou mais difícil experimentá-la?

Por quê? Após a discussão, diga-lhes que irão ler um livro chamado *Sonhar é possível?*, no qual um dos temas é o envolvimento de uma das personagens com drogas e as consequências de seu ato para ela e para outras personagens.

Do texto ao contexto

5. Depois da leitura do livro e dependendo da maturidade dos alunos, você pode sugerir a leitura de outra obra: *Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída*, de Horst Rieck e Kai Hermann (Bertrand Brasil). Esse *best-seller* da década de 1980 é a biografia de Christiane F., uma adolescente alemã de 13 anos, que se envolve com heroína e acaba se prostituindo para sustentar seu vício. O relato abrange desde o primeiro contato com drogas leves até a rotina das picadas, a disputa pelos clientes e a perda de amigos vítimas de *overdose*. Após essas duas leituras, proponha aos alunos um debate sobre aspectos das obras que considerarem relevantes. Deixe claro que o debate é um espaço tanto para a exposição das próprias ideias como para aprender a ouvir e a respeitar a opinião dos colegas.
6. Peça aos alunos que façam, em grupos, uma pesquisa sobre drogas. Cada grupo ficará encarregado de buscar informações sobre um tópico. Eis algumas sugestões: o que é droga; o que são drogas lícitas e ilícitas; a partir de quando as drogas foram consideradas ilegais; características de cada substância; reações que provocam no organismo; riscos de contrair doenças pelo compartilhamento de seringas; dados estatísticos sobre o consumo de drogas; tráfico de drogas e suas consequências para a sociedade; descriminalização das drogas: prós e contras; como descobrir se alguém é dependente; possibilidades de recuperação; como a família pode ajudar um dependente de drogas, etc. Em data previamente marcada, os alunos deverão apresentar os resultados da pesquisa (exposição escrita e oral) aos colegas. (Caso não seja possível desenvolver a atividade 5, os resultados desse trabalho podem ser utilizados para um debate.) A seguir, sugerimos alguns *sites* de instituições, com dados atualizados, que podem ajudar na pesquisa dos alunos:

- <http://www.antidrogas.org.br/>

- <http://www.diganaoasdrogas.com.br>
- <http://www.iipdrog.org.br> (Instituto Internacional de Prevenção às Drogas)
- <http://www.uniad.org.br> (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, Escola Paulista de Medicina). Especializada em dependência química, atua em quatro vertentes: pesquisa, ensino, prevenção (em âmbito empresarial, hospitalar e escolar) e tratamento do dependente químico, bem como orientação a familiares. Endereço: Rua Botucatu, 394 – Vila Clementino – 04023-061 – São Paulo (SP). Tel.: (0xx11) 5575-1708 e 5576-4341. *E-mail*: contato@uniad.org.br.

Preparação e apresentação da campanha antidrogas e do ciclo de palestras

7. Diga aos alunos que irão organizar uma campanha antidrogas, com painéis, cartazes e folhetos a serem expostos na escola, e um ciclo de palestras sobre o mesmo tema tanto para a comunidade escolar como para a comunidade em geral. Peça-lhes que retomem os grupos de trabalho anteriores; cada um ficará responsável por um aspecto do projeto. Por exemplo: adaptação dos textos da pesquisa para a elaboração dos folhetos explicativos; confecção de cartazes (texto e imagem); montagem de painéis com textos, gravuras, fotos e recortes; divulgação do evento e organização do ciclo de palestras (contato com os participantes para agendar suas apresentações, arrumação do espaço, roteiro das apresentações, divulgação do evento na escola e na comunidade, etc.).
8. Após o evento, cada aluno deverá escrever um depoimento sobre o que aprendeu com esse estudo. A classe pode também organizar um livro, reunindo todo o material produzido para esse projeto: os dados das pesquisas, cópias dos textos dos cartazes e folhetos, resumo das palestras, depoimentos, fotos, etc.

